



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.
De 06 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA TEMÁTICA MATERNIDADE A PARTIR DA EXTENSÃO.

*Daiane Pereira Soares¹, Josefa Jaqueline Batista Brito², Jakheline de Sousa Lima³, Karla Aparecida Oliveira⁴,
Mariana Moreira de Queiroga⁵, Karolaine Kelly da Silva⁶, Kethley Horrana Bezerra⁷, Kássia Mota de Sousa⁸,
kassia.mota@professor.ufcg.edu.br*

Resumo: O presente trabalho apresenta as reflexões acerca dos desafios e perspectivas da institucionalização da temática maternidade a partir da realização do projeto de extensão Mães, realizado na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. No desenvolvimento de estratégias e práticas educacionais, políticas, administrativas em espaços educacionais com foco na igualdade de gênero e, especificamente, nas questões relativas à maternidade, o projeto de extensão identificou algumas demandas que mulheres enfrentam no âmbito da relação da maternidade-educação-trabalho. A sistematização e reflexão dos problemas e perspectivas que organizamos nesse texto, colabora para a fundamentação teórica e política de atuação de mulheres mães na Universidade.

Palavras-chaves: *Gênero, Maternidade, Universidade, e Políticas Institucionais.*

1. Introdução

O presente trabalho é um desdobramento do Projeto Mulheres Acadêmicas Ensinam (MÃES), aprovado no edital PROBEX 003/2022, que teve por objetivo desenvolver estratégias e práticas educacionais, políticas, administrativas em espaços educacionais com foco na igualdade de gênero e, especificamente, nas questões relativas à maternidade. O projeto surgiu a partir das demandas referentes a maternidade e sua relação com a educação e trabalho, especificamente, no estudo da relação entre a maternidade e a participação das mulheres na Universidade. A proposta se organiza de acordo com aspectos fundantes da extensão universitária, a exemplo da sua elaboração ter emergido dos interesses e necessidades da comunidade, promovendo uma interação dialógica, para troca de saberes e extensão do conhecimento acadêmico, buscando superar desigualdades históricas, exclusões e intervindo de forma positiva nos processos de formação de pessoas e conhecimentos contextualizados com os valores éticos da sociedade vigente.

A estrutura do projeto foi organizada em dois eixos de atuação. O primeiro eixo propôs a realização de ações no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), promovendo a organização de movimento de mães, dentro da perspectiva feminista interseccional, decolonial compreendendo que a maternidade é marcada por diversos pertencimentos, responsáveis por configurar distintas formas de vivê-la, a partir dos marcadores como raça, etnia e classe [1] CRENSHAW, 1989; [2] DAVIS, 1982; [3] GONZALEZ, 2020; [4] HOOKS, (2015), assim, buscou identificar e visibilizar as demandas de mulheres (docentes, discentes, servidoras técnico-administrativas e terceirizadas) que enfrentam dificuldades no âmbito da relação da maternidade-educação-trabalho. No segundo eixo, a atuação aconteceu na escola, com a realização de oficinas de produção de práticas e artefatos para a Educação Feminista, permitindo a formação continuada de professore(a)s, em sua grande maioria egresso(a)s do CFP/UFCG. As ações desenvolvidas pretenderam auxiliar na criação de redes de mães universitárias, grupos de estudos, redes de apoio e no intercâmbio de estratégias e ações semelhantes no CFP, na Escola atendida e na comunidade local.

No que diz respeito a comunidade beneficiada pelo projeto. No primeiro eixo, foram beneficiados/as docentes, discentes servidores/as técnico-administrativas e terceirizadas do Centro de Formação de Professores (CFP/UFCG) e seus filho(a)s; e no segundo eixo foi beneficiada a Comunidade Acadêmica da Escola Municipal parceira, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Costa e Silva.

O projeto se organizou no esteio de outras ações de pesquisa e extensão, redes de apoio e acolhimento. Nos subsidiaram teórica e metodologicamente, a *Parent In Science*, movimento vencedor do Prêmio *Nature* para mulheres inspiradoras na Ciência. O movimento, que é parceiro neste projeto, é formado por cientistas mães e pais, que há 5 anos, de forma pioneira, impulsiona a organização política, acadêmica e pedagógica de mulheres mães no espaço acadêmico.

^{1,2,3,4,5,7} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁸ Coordenadora, <Professora Adjunta>, UFCG, Cajazeiras, PB. Brasil.

2. Metodologia

O Percurso metodológico do projeto foi estruturado em dois eixos, relacionados ao atendimento da comunidade acadêmica do CFP/UFCEG e da comunidade acadêmica da EEIEF-CAIC. No CFP/UFCEG, foi desenvolvido o eixo de interlocução entre universidade e sociedade para a construção de políticas públicas feministas. Teve o objetivo de promover ações conjuntas entre Universidade e Sociedade para a produção e promoção de políticas públicas e ações coletivas, que se organiza a partir de rodas de conversas e palestras na Universidade. As atividades programadas para acontecer há cada dois meses, no Centro de Formação de Professores – CFP/UFCEG, vivenciaram outras dinâmicas que não foram previstas no projeto se estruturando com a organização da ação *Ocupa Mães CFP*, que promoveu atividades formativas (roda de conversa, palestra e/ou oficina), com disponibilização de creche e brinquedoteca para as crianças filho(a)s das mulheres da comunidade acadêmica, tal medida é estimuladora do acesso e permanência da comunidade de mães do CFP, considerando que a mesma não possui creche ou escola de educação infantil.

3. Resultados e Discussões

O projeto MÃES desenvolveu atividades tanto no espaço da Universidade com a realização de conferências para discutir teoricamente junto com a comunidade acadêmica sobre a parentalidade, quanto no espaço da Educação Básica, a partir da construção de oficinas de práticas e artefatos para a Educação Feminista, para educadores e educadoras da escola parceira, proporcionando a formação continuada destes profissionais.

Nas atividades relacionadas ao âmbito universitário, realizamos duas conferências com palestrantes que pesquisam, estudam e discutem sobre a parentalidade. Para a efetuação dos eventos, abrimos um formulário de inscrição para monitores/as, com objetivo de nos auxiliarem nas atividades propostas em cada conferência. Esses/as monitores/as foram divididos em três equipes de atuação, as quais as extensionistas coordenavam e orientavam, são elas: equipe científica, que se responsabilizaria pela parte técnica e teórica; equipe de estrutura, que organizava, reservava e ornamentava os espaços que iríamos utilizar no evento e; por último, a equipe de recreação, que promovia atividades pedagógicas e de cuidados com os filhos e filhas dos/as participantes do evento, a fim de tornar possível a presença de pais, mães e responsáveis. Se faz pertinente pontuar que os/as monitores/as, as palestrantes e os/as ouvintes receberam certificação referente as suas respectivas atividades.

Deste modo, na primeira conferência intitulada “Ser mãe e ser estudante”, que foi promovida no horário noturno, tivemos como convidadas a Narjara Pires, embaixadora do *Parent in Science*, que estava desenvolvendo uma

pesquisa de mestrado que discutia e avaliava as políticas públicas de apoio à maternidade em um programa de pós-graduação e; a Ambar Soldevila que na época seu relato ficou conhecido por não ter conseguido o título de mestra devido aos cumprimentos de datas do programa, vale ressaltar que nesse processo ela acabara de ter um filho e estava no período puerpério. Seu relato constatou a afirmativa de que mulheres mães precisam, com urgência, de amparo constitucional de apoio à maternidade.

Nesse primeiro evento, com as discussões teóricas e metodológicas feitas pela Narjara, junto com o relato da Ambar, conseguimos perceber que alunas, professoras e servidoras do nosso Centro também passaram e passam por situações e desafios parecidos como, também, desmistificamos a partir destas discussões, o paradigma de gênero, de que o trabalho doméstico e parental se consiste em um trabalho gratuito e destinado apenas para as mulheres [5] VERGÉS, 2020.

Doravante a esse evento, a temática sobre maternidade começou a ser um assunto discutido coletivamente no espaço da Universidade e não mais tido como um “caso isolado”. Nesta primeira ação, contamos com o seguinte número de pessoas envolvidas e beneficiadas:

Tabela I – Número de pessoas na “Conferência: ser mãe e ser estudante”

	Nº
Palestrantes	02
Ouvintes	72
Crianças	15
Monitores/as (alunos/as do CFP)	15
Organização	10
Total de pessoas	114

Já na segunda conferência intitulada “A maternidade cabe no Lattes? O papel das instituições na construção de políticas de parentalidade”, que foi promovida no período matutino, contamos com as palestrantes Profa. Dra. Fernanda Staniscuaski, que é a fundadora e coordenadora do Movimento *Parent in Science* e a Profa. Dra. Rosemere Olímpio de Santana, pesquisadora das temáticas Gênero e Maternidade no Curso de Licenciatura em História do CFP/UFCEG. A discussão foi sobre a importância e a urgência da efetivação de políticas públicas de apoio à maternidade nas instituições, visto que, mulheres mães possuem seus tempos de dedicação ao labor limitados por conta dos trabalhos parentais e dos trabalhos domésticos. No quadro abaixo apresentamos os quantitativo de pessoas envolvidas e beneficiadas pela ação.

Tabela II – Número de pessoas na “Conferência: a maternidade cabe no Lattes? O papel das instituições na construção de políticas de parentalidade”

	Nº
Palestrantes	02

Ouvintes	15
Crianças	00
Monitores/as (alunos/as do CFP)	05
Organização	08
Total de pessoas	30

É notável a discrepância entre o quantitativo de pessoas presentes nos dois eventos. Esses números carregam consigo significados, e são objeto de nossa reflexão e análise. O primeiro evento, ocorrido a noite obteve maior público, o CFP é um campus universitário localizado no sertão nordestino, o público universitário, em sua maioria, são egressos da escola pública, jovens da classe trabalhadora, mulheres em sua maioria, assim, o turno noturno é o que agrega um maior número de estudantes. O segundo evento, ocorrido pela manhã teve um número menor de participantes. Essa diferença de público revela como a universidade é atravessada pelas questões da interseccionalidade, o trabalho, os cuidados domésticos e os cuidados parentais, se constituem como desafios para a participação do(a)s universitário(a)s em atividades realizadas no turno matutino.

Vale ressaltar que o número maior de presença de mães, pais e cuidadores/as, na primeira conferência foi possível não só pela questão observada anteriormente, mas, também, pelo fato de termos disponibilizado a recreação no mesmo lugar e horário do evento. Dado que o acesso e a permanência plena das mulheres da classe trabalhadora na Universidade, relaciona-se diretamente com a o (re)conhecimento de suas rotinas e demandas. Assim, torna-se visível, a partir da experiência da realização do projeto, junto ao estudo das teorias feministas decoloniais, que o cotidiano das mulheres racializadas, da classe trabalhadora é atravessados pelas consequências de uma sociedade colonialista, patriarcal e capitalista que impõe duras condições opressoras e desafios imensos para a constituição de uma sociedade, portanto também, de uma universidade/educação com equidade de gênero.



Figura 1: Convite do primeiro evento, ocorrido em 20 de julho de 2022, às 19h no auditório central CFP/UFCG.



Figura 2: Imagem interna do auditório durante a realização do evento.



Figura 3: Espaço de recreação disponibilizado pelo projeto.



Figura 4: Convite do segundo evento, ocorrido em 21 de novembro de 2022, no auditório Maria Nazareth Lopes, CFP/UFPA.



Figura 5: Registro do público presente no segundo evento, ocorrido em 21 de novembro de 2022, no auditório Maria Nazareth Lopes, CFP/UFPA.

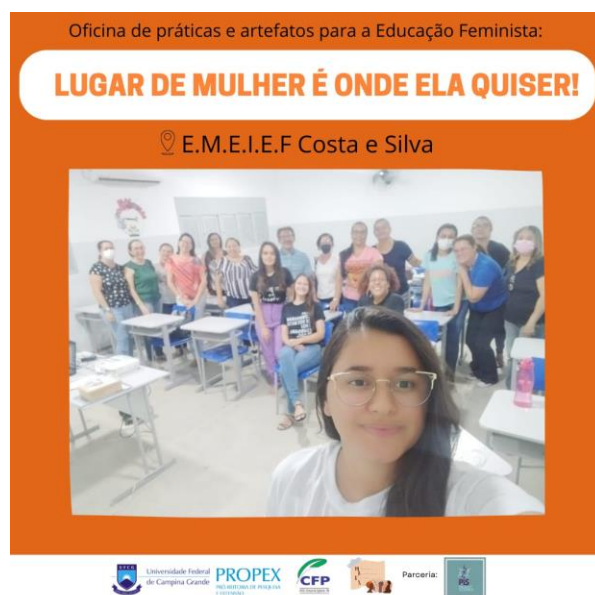


Figura 6: Registro da oficina de práticas e artefatos para a educação feminista na Escola EMEIEF Costa e Silva, Cajazeiras, PB.

Ainda no segundo evento encontramos outros aspectos que refletiram na ação, como o fato dos professores/as, devido estarem em períodos de provas, não liberarem as turmas para participarem do evento, assim, não levaram em consideração a importância da discussão e propagação da temática para a formação pessoal e profissional dos graduandos/as. Entretanto, mesmo com essas questões, alguns educandos/as escolheram sair das salas de aulas para participarem, demonstrando assim seus interesses e acreditando na importância das ações desenvolvidas pelo projeto MÃES.

Nas atividades executadas no espaço da Educação Básica, realizamos uma oficina de práticas e artefatos

para a Educação Feminista, com o tema “Lugar de mulher é onde ela quiser”. A discussão teórica foi ancorada no livro “Para educar crianças feministas” da autora nigeriana [8] Chimamanda Ngozi Adichie (2017), obra escrita no formato de uma carta a uma amiga que acaba de se tornar mãe, na qual Adichie aborda o tema da igualdade de gênero oferecendo quinze sugestões de como criar filhos/as na perspectiva feminista, preparando-os/as para o mundo contemporâneo e para uma sociedade mais justa.

A partir das discussões da autora supracitada, bolsistas e voluntárias prepararam uma apresentação em slide trazendo sugestões teóricas-metodológicas voltadas para o ensino-aprendizagem que trabalhe a igualdade de gênero, relacionando com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Em seguida, apresentamos e doamos para a escola, duas sugestões de jogos pedagógicos, desenvolvidos pelas extensionistas, para o trabalho com a temática feminista. Na tabela a seguir, apresentamos o quantitativo de professores/as da Educação Básica que participaram da oficina.

Tabela III – Número de professores/as na oficina “Lugar de mulher é onde ela quiser”

	Nº
Professores/as	14

No decorrer do projeto encontramos vários desafios, os quais categorizamos como de diferentes naturezas: institucionais, sociais e culturais. Em relação aos desafios institucionais, a estrutura da Universidade não comporta crianças em seus espaços, devido a isso, tivemos que nos desdobrar para promover a atividade de recreação, desde a oferta de um ambiente para fazer as trocas de fraldas das crianças pequenas até o lugar de produzir as atividades lúdicas com elas. Esse fato, a partir da nossa experiência, revelou que mulheres mães (discentes, docentes, servidoras, funcionárias) não contam com uma estrutura que abarquem as suas necessidades laborais e maternas.

No que se refere aos desafios de natureza social e cultural, eles se ancoram no patriarcado, que historicamente tem imposto um lugar específico para as mulheres na sociedade e na Universidade, essa compreensão afasta as mulheres do campo da ciência, desqualificando-as e suas questões, assim, a temática da maternidade é alijada do campo da ciência e dos espaços públicos.

4. Conclusões

O projeto em sua realização evidenciou a necessidade permanente de construção de estudos e ações de políticas de gênero no âmbito das IES, especificamente na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, compreendendo que discussão sobre o espaço da mulher na ciência é importante e que apesar da projeção que tem vivenciado nos últimos anos, ainda é perceptível a sub-representação da mulher nesse espaço, estima-se que elas

representam apenas 28% da população de cientistas no mundo, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), conforme assinala [9] ROCHA, 2021.

Assim, investir na necessidade de questionamento dos papéis sociais e provocar a elaboração de políticas para mudanças concretas no cenário científico brasileiro, é tarefa urgente para a universidade brasileira.

A relação entre extensão, ensino e pesquisa se expressa a medida que, o projeto de extensão, se desdobra como ação de pesquisa, especificamente a partir do Programa de Iniciação Científica, onde, desde o ano passado estudamos as políticas institucionais de gênero, com foco na maternidade, mapeando e refletindo a repercussão destas políticas para o acesso, permanência e o desenvolvimento das trajetórias acadêmicas e profissionais das mulheres mães em universidades públicas federais brasileiras. Nos interessam diretrizes e princípios norteadores de ação elaborados no âmbito das IES, com foco na questão de gênero, buscamos compreender como documentos constituídos com foco no combate às desigualdades de gênero sócio-históricas e culturalmente herdadas em nossa sociedade, se transformam ou se organizam em regras, procedimentos e ações nas Universidades públicas, atentando também, para as relações/mediações entre os atores dessas políticas e as instituições.

Os achados, as dificuldades e possibilidades que descendem do projeto de extensão evidenciam a necessidade de continuidade da iniciativa, que se relaciona com os objetivos de desenvolvimento sustentáveis – ODS 2030, especificamente, na promoção de educação de qualidade, na promoção da igualdade de gênero, na redução das desigualdades e na promoção da paz, justiça e constituição de instituições fortes. O Projeto de extensão Mães promoveu relações de diálogo e parceria entre a Universidade e movimentos sociais, escolas de educação básica e organizações sociais que fomentam a elaboração e promoção de políticas públicas socialmente referenciadas.

5. Referências

BADINTER, Elisabeth. **O Conflito: A mulher e a mãe**. Record. São Paulo: 2011.

_____. **Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos**. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: 2005.

CALMON, L. S. et al. Maternidade e Universidade: A experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. *Expressa Extensão*. v. 27, n. 1, p. 108-117, JAN-ABR, 2022.

CRENSHAW, Kimberle. **A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero**. 2002. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>> Acesso em: 19 de jun de 2020.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Grã-bretanha: The Women'S Press, 1982. Tradução de: Plataforma Gueto, 2013. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/lhiqk1u5uoe8d7d/Mulheres%2C%20raca%20e%20classe.pdf?dl=0>. Acesso em: 20 set. 2020.

FONAPRACE/ANDIFES. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação nas universidades federais brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.

FORPROEX. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Documento Final do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras** – 1987. In: GARRAFA, Volnei. Extensão: a universidade construindo saber e cidadania; Relatório de atividades 1987/1988. Brasília: Ed. UnB, 1989

FONTEL, L. **Mães na universidade**: Performances discursivas interseccionais na graduação. 102f. [Dissertação Mestrado em Linguística Aplicada]. Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

Gago, Verônica. A potência feminista ou o desejo de transformar tudo. São Paulo: Elefante, 2020.

GOULDEN, M., MASON, M. A., & FRASCH, K. (2011). **Keeping women in the science pipeline**. The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science, v. 638, N.1, p. 141-162.

HOOKS, Bell. **Teoria Feminista**: Da margem ao Centro. Perspectiva, São Paulo; 2019.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. **Conceituando o gênero**: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. Tradução para uso didático de: OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms. CODESRIA Gender Series. Volume 1, Dakar, CODESRIA, 2004, p. 1-10.

ROCHA, Mirian Narjara Pires. Mulheres na Ciência: uma avaliação das políticas públicas de apoio à maternidade implementadas no âmbito da pós-graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC, 2022.

VERGÈS, Françoise. . Um feminismo decolonial . Trad. de Dias, Jámille Pinheiro; Camargo, Raquel. . São Paulo: Editora Ubu, 2020. 144p.

Agradecimentos

Ao movimento *Parent In Science* pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À Escola Escola Municipal parceira, Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Costa e Silva, pelo acolhimento ao Projeto.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.